

Escola Secundária Infanta D. Maria

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

António Umbelino
Cláudia Corker
Cristina Ferrão

Versão 1 - 14 julho de 2021

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	6
2.1.	Dados da Escola	6
2.2.	Ferramentas de diagnóstico	7
2.2.1.	Grupos participantes da SELFIE	8
2.2.2.	Docentes participantes no CHECK-IN	8
2.3.	O Digital na Escola: Diagnóstico	9
2.3.1.	Dimensão Tecnológica	9
2.3.1.1.	Infraestruturas, equipamento e acesso à Internet	9
2.3.1.2.	Plataformas digitais	11
2.3.2.	Dimensão Pedagógica	12
2.3.2.1.	Pedagogia - apoios e recursos	12
2.3.2.2.	Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	12
2.3.2.3.	Práticas de Avaliação	13
2.3.2.4.	Competências Digitais dos Alunos	14
2.3.3.	Dimensão Organizacional	16
2.3.3.1.	Liderança	17
2.3.3.2.	Colaboração e trabalho em rede	17
2.3.3.3.	Desenvolvimento profissional contínuo (DPC)	18
3.	OBJETIVOS DO PADDE DA ESIDM	21
4.	PROPOSTA DE AÇÃO DO PADDE DA ESIDM	23
4.1.	Planeamento de atividades e cronograma	23
4.2.	Plano de comunicação com a comunidade	25
4.3.	Plano de Monitorização e avaliação	27
5.	CONCLUSÃO	27
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
	ANEXOS	30

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Dados gerais da Escola Secundária Infanta D. Maria	7
Tabela 2 - Grupos participantes da SELFIE	8
Tabela 3 - Docentes participantes no CHECK-IN	8
Tabela 4 - Resultados da área das infraestruturas e equipamentos na dimensão tecnológica	10
Tabela 5 - Resultados da área das infraestruturas e equipamentos na dimensão tecnológica por ciclo de ensino	10
Tabela 6 - Disponibilidade de acesso à internet e de equipamentos dos alunos em casa.	11
Tabela 7 – Serviços digitais existentes na Escola Secundária Infanta D. Maria	11
Tabela 8 – Sumário dos sistemas digitais de Gestão em uso na Escola Secundária Infanta D. Maria	11
Tabela 9 - Resultados da área de apoios e recursos na dimensão Pedagogia	12
Tabela 10 - Resultados da área de aplicação em sala de aula na dimensão Pedagogia	13
Tabela 11 - Resultados da área Práticas de avaliação na dimensão Pedagogia	13
Tabela 12 - Resultados da área Competências digitais dos alunos na dimensão Pedagogia	14
Tabela 13 - Resultados da dimensão pedagógica no 3º Ciclo	14
Tabela 14 - Resultados da dimensão pedagógica no Secundário	14
Tabela 15 - Resultados globais da dimensão pedagógica	15
Tabela 16 - Nível de competência dos docentes por área na dimensão pedagógica	15
Tabela 17 - Resultados da área Liderança na dimensão organizacional	17
Tabela 18 - Resultados da área Colaboração e trabalho em rede na dimensão organizacional	17
Tabela 19 - Resultados da área desenvolvimento profissional contínuo na dimensão organizacional	18
Tabela 20 - Resultados da dimensão organizacional no 3º Ciclo	18
Tabela 21 - Resultados da dimensão organizacional no Secundário	18
Tabela 22 - Resultados globais da dimensão organizacional	19
Tabela 23 - Nível de competência dos docentes por área na dimensão organizacional	19
Tabela 24 – Objetivos e traços gerais do PADDE da ESIDM	22
Tabela 25 - Atividades e cronograma do PADDE da ESIDM	23
Tabela 26 - Plano de comunicação do PADDE da ESIDM	25

1. INTRODUÇÃO

A construção de uma sociedade digital tem sido identificada como uma oportunidade para reinventar o funcionamento e a organização do Estado, orientando-o para o cidadão, para o reforço da competitividade da economia e para desenvolver um clima favorável à inovação e ao conhecimento. Para a concretização deste desígnio, importa definir uma visão estratégica global para a transição digital, que, com uma abordagem transversal, identifique os principais desafios da sociedade portuguesa e que concretize a operacionalização das políticas nesta matéria.

Direção-Geral das
Atividades Económicas

Se o Estado pretende reorganizar-se, habilitando os seus cidadãos com competências digitais, a escola terá de ser uma das primeiras a revestir-se destas competências, uma vez que responsável pela formação dos futuros cidadãos ativos do país.

Mas para os habilitar, há que capacitar os docentes, dotando-os com modelos inovadores, associados a processos de ensino e aprendizagem capazes de contribuir para a promoção da qualidade do sucesso escolar. Neste sentido e durante os próximos dois anos, os docentes poderão desenvolver as suas competências digitais, para que, pedagógica e didaticamente, as apliquem e possibilitem também o desenvolvimento das competências, neste âmbito, junto dos seus discentes. Para tal, contarão com formação que os capacitará para estes novos desafios (Plano de Capacitação Digital de Docentes).

Porém, a fim de haver concertação de esforços e de cada escola conseguir alcançar o almejado, cada organização deve traçar um Plano de Ação, no âmbito do digital, para que o fim seja o mesmo. Todavia, nem todas as escolas partem do mesmo nível, pelo que fazer uma SELFIE¹, que permita um retrato da realidade digital de docentes e discentes, é fulcral. Depois, aferidas as competências de ambos, poderá então construir-se um Plano de Ação, que permita o desenvolvimento digital das escolas e, neste caso em particular, da Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM).

Partindo destes pressupostos e com o auxílio do Embaixador Digital do CFAE Minerva, Nuno Simões, estabeleceu-se um conjunto de diretrizes que a seguir se referem e que pretendem evidenciar três grandes dimensões: **organizacional, pedagógica e tecnológica e digital.**

¹ SELFIE - sigla de, «Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies» [autorreflexão sobre a aprendizagem eficaz através da promoção da utilização de tecnologias educativas inovadoras].

ORGANIZACIONAL

Em primeiro lugar, constituiu-se uma equipa de desenvolvimento digital, composta pela Diretora, pela Subdiretora e pelo representante do Plano Tecnológico da Educação (PTE), para frequentar um curso de formação que permitisse à equipa adquirir conhecimentos e competências para poder desenvolver um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Para haver uma ação, há que aferir competências (de docentes e discentes). Assim, para perceber a proficiência digital dos docentes, procedeu-se a um inquérito – *Check-in* –, que posicionou os inquiridos de acordo com três grandes níveis: consciencialização e exploração (A1 e A2) – nível inicial; integração e especialização (B1 e B2) – nível intermédio; liderança e inovação (C1 e C2) – nível avançado. Partindo desta identificação, pretende-se formar os docentes, de maneira a que todos se posicionem no nível C2.

Paralelamente, o acesso à ferramenta de diagnóstico SELFIE, por parte de docentes e discentes, permitiu que a ESIDM obtivesse informação sobre as práticas pedagógicas e organizativas no contexto digital, bem como, por opção da Escola (através de questões formuladas para o efeito), soubesse a proficiência digital dos seus alunos, no decurso do ano letivo 2020/2021.

PEDAGÓGICA

Percebendo a proficiência dos intervenientes e atendendo aos objetivos do Projeto Educativo da Escola, serão selecionados, criados e utilizados recursos digitais que apoiem as práticas pedagógicas que permitam um ensino e aprendizagem conducentes à qualidade do sucesso educativo dos alunos. Para que tal seja alcançado, há que continuar a melhorar a aplicação do Projeto MAIA², fazendo, para isso, o uso do digital, facilitando, deste modo, a análise dos resultados, que permitirão um *feedback* de qualidade, o qual, certamente, pela sua eficácia, permitirá melhorias nas aprendizagens dos alunos. Assim motivados, incentivados e instruídos, os discentes da ESIDM poderão fazer uso das tecnologias digitais de uma forma eficaz, criativa e crítica, ajudando a alcançar, desta maneira, o perfil que se pretende, no final da escolaridade obrigatória, e que se encontra inscrito no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

² Projeto MAIA – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica.

TECNOLÓGICA E DIGITAL

A Escola pretende ser facilitadora do desenvolvimento profissional, incentivando a que os seus docentes invistam na formação contínua, no âmbito do digital, a fim de desenvolverem e integrarem novas formas de ensinar e de aprender, para que os resultados se efetivem nas aprendizagens dos seus alunos.

Neste sentido, as lideranças (intermédias) terão um papel fulcral na integração das tecnologias digitais, evidenciando a importância da sua utilização na eficácia do trabalho desenvolvido.

Atendendo a todos estes fatores, pretende-se, pois, organizar um Plano de Ação que permita à ESIDM, nos próximos anos, desenvolver a apetência do digital, nos processos de ensino e aprendizagem, caminhando, a par com os seus alunos, para uma Escola de futuro, esta que tem sido uma Escola com futuro.

Por isso, após a apresentação da Escola e depois de referir os dados relativos à aplicação da SELFIE e dos resultados do *Check-in*, far-se-á uma análise *SWOT*, evidenciando-se os pontos fortes e as fragilidades da ESIDM, no que ao digital concerne. De seguida, será feita uma reflexão dos resultados, a partir da qual será elaborado o Plano de Ação, atendendo ao que de mais premente e urgente se pretende modificar.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A população escolar da Escola Secundária Infanta D. Maria é constituída por cerca de novecentos alunos, divididos entre o terceiro ciclo e o ensino secundário. No próximo ano letivo (2021-2022), estão previstas catorze turmas para o ensino básico: cinco, nos sétimo e nono anos e quatro no oitavo ano. Para o ensino secundário, estão previstas vinte e três turmas. Os cursos científico-humanísticos oferecidos pela Escola são de Ciências e Tecnologias (cinco turmas por cada ano de escolaridade), de Ciências Económicas (uma turma por cada ano de escolaridade) e de Línguas e Humanidades (duas turmas, no décimo ano, uma no décimo primeiro e duas no décimo segundo ano). Esta oferta educativa vai ao encontro do desejo dos discentes e das respetivas famílias, que veem a Escola como uma organização promotora de conhecimentos e competências para a prossecução de estudos no ensino superior.

Dado que a maioria dos pais/encarregados de educação pertence a um meio socioeconómico bastante favorável (classe média ou média alta), são muito poucos os alunos que beneficiam de Ação Social Escolar. De facto, mais de metade dos encarregados de educação tem formação superior. Mais de metade exerce funções profissionais de nível intermédio ou superior. Não é de estranhar, portanto, que as expectativas quanto à educação escolar dos respetivos educandos sejam elevadas, inferindo-se, portanto, que estejam predispostos para novas estratégias de aprendizagem, o que inclui o digital.

O corpo docente é estável e constituído por cerca de noventa docentes. Esta estabilidade poderá representar uma mais-valia para o sucesso dos alunos, uma vez que permite uma continuidade pedagógica. Porém, a maioria pertence a uma faixa etária superior a cinquenta e nove anos, não tendo, alguns deles, grande proficiência digital.

Neste contexto, as perspetivas são ideais para que seja possível uma intervenção que potencie a introdução do digital, como um fator potenciador, não só a nível de resultados escolares como também a nível de formação pessoal e integral de cada aluno, e ainda de desenvolvimento profissional de cada um dos docentes, porque serão fatores determinantes para completar o perfil de sucesso e de futuro que se desenha para a ESIDM.

2.1. Dados da Escola

Apresentam-se de seguida os dados gerais da Escola, relevantes para a implementação deste plano de ação.

Tabela 1 – Dados gerais da Escola Secundária Infanta D. Maria

Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD)		
Nome	Função	Área de atuação
Cristina Ferrão	Diretora	Organizacional e Pedagógica
Cláudia Corker	Subdiretora	Organizacional e Pedagógica
Licínio Matias	Adjunto da Diretora	Organizacional e Pedagógica
António Umbelino	Equipa PTE	Tecnológica e Digital
Filomena Pedroso	Professora Bibliotecária	Pedagógica

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	1
Nº de alunos	894
Nº de professores	91
Nº de pessoal não docente	35
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	Setembro 2021 a agosto 2022
Data de aprovação em Conselho Pedagógico	20 de julho de 2021

2.2. Ferramentas de diagnóstico

Como ferramentas de diagnóstico, foram utilizados dois referenciais: o DigCompEdu (*Check-in*) e o DigCompOrg (SELFIE).

Conforme já referido na introdução, estes referenciais, aferidos a partir do *Check-in* e da SELFIE, estão organizados em três dimensões - tecnológica, pedagógica e organizacional - agrupadas por áreas de competências, algumas delas comuns a ambos.

Na dimensão **tecnológica**, aferida a partir da SELFIE, o objetivo foi o de recolher informação relativa à existência de infraestruturas e equipamentos adequados, fiáveis e seguros, facilitadores da inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

Na dimensão **pedagógica**, aferida a partir da SELFIE e do *Check-in*, a informação recolhida está relacionada com:

- recursos digitais – aplicação de ferramentas de seleção, criação e utilização, para apoio de práticas pedagógicas adequadas aos objetivos dos processos de ensino e de aprendizagem e instrumentos e procedimentos de gestão facilitadores da proteção e partilha responsável de recursos, respeitando direitos autorais;

- ensino e aprendizagem - utilização de tecnologias digitais para melhorar as estratégias de ensino e de aprendizagem;
- práticas de avaliação – aproveitamento de tecnologias digitais, nos processos de avaliação das aprendizagens, na análise dos resultados e consequente *feedback* para os alunos, de forma eficaz e com resultados diretos na sua aprendizagem;
- promoção das competências digitais dos alunos - conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes, passíveis de uma utilização eficaz, criativa e crítica das tecnologias digitais.

Na dimensão **organizacional**, também aferida a partir da SELFIE e do *Check-in*, a informação recolhida está relacionada com:

- envolvimento e desenvolvimento profissional contínuo - proporcionado e facilitado pela Escola, permitindo o desenvolvimento e a integração de novas formas de aprender e de ensinar, a partir da exploração das tecnologias digitais, para obtenção de melhores resultados de aprendizagem;
- liderança - papel das lideranças na integração e utilização eficaz das tecnologias digitais, no trabalho desenvolvido.

2.2.1. Grupos participantes da SELFIE

Tabela 2 - Grupos participantes da SELFIE

Período de aplicação	10 a 28 de maio de 2021								
Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
3º ciclo	5	5	100	27	25	93	346	335	97
Secundário geral	12	14	117	39	35	90	548	500	91
Tratamento dados	ESIDM								

2.2.2. Docentes participantes no CHECK-IN

Tabela 3 - Docentes participantes no CHECK-IN

Período de aplicação	Janeiro 2021
Participação	
Nº de respondentes	78
%	85,71
Tratamento dados	CF Minerva

2.3. O Digital na Escola: Diagnóstico

Os dados que de seguida se apresentam resultam de um diagnóstico relativo ao modo como as tecnologias digitais estão integradas na ESIDM e de acordo com as três dimensões referidas no ponto 1.2. Expressam essencialmente as competências digitais dos docentes, mas também as dos alunos, no que ao ensino e à aprendizagem dizem respeito.

A recolha de dados, realizada através da SELFIE, foi feita em dois ciclos de ensino: 3º ciclo e secundário. Em cada nível, foram considerados três grupos de utilizadores: professores, dirigentes escolares e alunos.

Os resultados encontram-se expressos de 1 a 5, de acordo com a seguinte escala de concordância:

- 1 - Discordo inteiramente - segundo a minha experiência, isto não é de todo verdade;
- 2 - Discordo;
- 3 - Concordo parcialmente;
- 4 - Concordo;
- 5 - Concordo inteiramente - segundo a minha experiência, isto é absolutamente verdade.

Em relação ao *Check-in*, foram aferidas percentagens que refletem 6 níveis de proficiência: A1 (recém-chegado), A2 (explorador), B1 (integrador), B2 (especialista), C1 (líder), C2 (pioneiro).

Nos quadros seguintes, apresenta-se a pontuação média de respostas relativas às dimensões em análise, atendendo às ferramentas utilizadas, por grupo de utilizadores, bem como as percentagens correspondentes à proficiência digital dos docentes.

2.3.1. Dimensão Tecnológica

Relativamente a esta dimensão, foram consideradas as seguintes áreas:

2.3.1.1. Infraestruturas, equipamento e acesso à Internet

Neste âmbito, foram questionados os três grupos de utilizadores, relativamente à adequação das infraestruturas da Escola (p. ex. equipamento, *software*, ligação à Internet), sua fiabilidade e segurança, como condição facilitadora da inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

A Tabela 4 apresenta os resultados da SELFIE nesta área.

Tabela 4 - Resultados da área das infraestruturas e equipamentos na dimensão tecnológica

Resultados área: Infraestruturas e equipamentos - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Infraestruturas	4,0	3,9	----
Dispositivos digitais para o ensino	3,9	3,8	----
Acesso à Internet	4,1	4,3	3,6
Apoio técnico	3,7	3,7	3,1
Proteção de dados	4,4	3,8	----
Dispositivos digitais para a aprendizagem	3,4	3,3	3,6
Dispositivos da escola disponibilizados aos alunos	2,7	3,0	1,9
FRATURA DIGITAL: medidas para identificar os desafios	3,7	3,8	----
FRATURA DIGITAL: apoio para ultrapassar os desafios	3,9	3,3	----
Trazer o próprio dispositivo	2,9	3,1	3,4
Espaços físicos	3,4	3,7	----
Tecnologias de apoio	3,9	3,8	----
Bibliotecas/repositórios <i>online</i>	3,9	3,5	3,5
MÉDIA GLOBAL	3,7	3,6	3,2

Através da análise dos dados recolhidos, concluímos que todos os inquiridos consideraram não existirem dispositivos da Escola que possam ser disponibilizados aos alunos. Também os dirigentes escolares referem que não é frequentemente solicitado aos discentes que tragam, para a sala de aula, os seus próprios dispositivos.

Nos restantes indicadores em análise, não são identificadas áreas prioritárias de intervenção imediata.

Atendendo aos resultados expressos na Tabela 5, os utilizadores do 3º ciclo parecem considerar que a Escola tem melhores condições, relativamente às infraestruturas e equipamentos, que os do ensino secundário.

Tabela 5 - Resultados da área das infraestruturas e equipamentos na dimensão tecnológica por ciclo de ensino

Infraestruturas e Equipamentos [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
3º ciclo	3,8	3,7	3,3
Secundário geral	3,6	3,5	3,0

Finalmente e como se pode verificar na Tabela 6, o público-alvo da ESIDM tem acesso à *internet* e é detentor de equipamentos que auxiliam as suas aprendizagens. As percentagens de 100% advêm do facto de a Escola ter disponibilizado, durante o período de E@D, equipamentos e *hotspots*. Tal só foi possível, porque não eram muitos (nove) os alunos nestas circunstâncias e porque houve colaboração, com empréstimo de *tablets*, computadores portáteis e *hotspots*, por parte do Município.

Tabela 6 - Disponibilidade de acesso à internet e de equipamentos dos alunos em casa.

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Em %	Computador	Internet
3º ciclo	100	100
Secundário geral	100	100

2.3.1.2. Plataformas digitais

Relativamente às plataformas digitais, há que distinguir as de gestão de processos e as de gestão de ensino e aprendizagem (Tabela 7 e Tabela 8).

Tabela 7 – Serviços digitais existentes na Escola Secundária Infanta D. Maria

Serviços Digitais		
	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contacto com Encarregados de Educação	X	

Outros: Página Web da ESIDM; Presença digital da Biblioteca Escolar (BE) - catálogo digital em linha; Cerca de 70 recursos digitais em linha; Biblioteca Digital / *Moddle* ; Presença nas redes sociais: Página de *Facebook*; *Instagram* da BE.

Tabela 8 – Sumário dos sistemas digitais de Gestão em uso na Escola Secundária Infanta D. Maria

Gestão de sistemas em uso na ESIM
<p>A ESIDM há já uns anos que utiliza o digital, no que a questões administrativas diz respeito.</p> <p>A Escola utiliza a aplicação Inovar Alunos para a gestão de ensino e aprendizagem. Esta aplicação abrange, entre outras, as seguintes áreas: sumários; coordenação de turma; gestão de cursos; avaliações; apoios, atas, comunicações, assiduidade e pontualidade, indicadores de gestão, entre outros.</p> <p>Relativamente ao sistema de gestão da Escola, está implementado o Unicard Sige, concebido para apoiar as rotinas da comunidade educativa, promovendo o conforto, o bem-estar e a segurança de bens e pessoas. Proporciona a gestão de acessos à Escola e dentro desta, com base no horário escolar, o registo de visitantes, vendas, carregamentos de saldo, encomendas, gestão de <i>stocks</i> e de fornecedores, agendamento e cancelamento de refeições com possibilidade de efetuar uma venda na hora,</p>

Gestão de sistemas em uso na ESIM

controlo efetivo dos consumos, extração de relatórios e ficheiro SAF-T(PT).

A gestão de pessoal e vencimentos é efetuada através do software **GPV**, desenvolvido pela empresa JPM&Abreu, sendo automatizada a ligação entre essas duas áreas. Permite o registo de faltas e licenças, marcação de férias, contagem de tempo de serviço e listas de antiguidade, impressão de mapas oficiais e outras listagens de gestão interna, processamento das remunerações, etc..

Há ainda que referir o **Oficiar** e o **CIBE**, ambos desenvolvidos pela JPM&Abreu. O primeiro é utilizado para uma gestão da área de expediente, no que respeita a entradas e saídas de correspondência, emissão de ofícios, fax, circulares e outros textos, arquivos eletrónicos e digitalização de documentos. Já o segundo auxilia na gestão e no controlo do património estruturado da ESIDM.

Para a gestão da biblioteca e centro de documentação a Escola utiliza o sistema **mindPrisma**.

2.3.2. Dimensão Pedagógica

No que concerne à dimensão pedagógica, foram analisadas as seguintes áreas: apoios e recursos, aplicação em sala de aula, práticas de avaliação e competências digitais dos alunos.

2.3.2.1. Pedagogia - apoios e recursos

Através da análise da tabela seguinte, verificamos que, relativamente à preparação para a utilização das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem, todos os inquiridos consideram existir boas práticas implementadas na ESIDM.

Tabela 9 - Resultados da área de apoios e recursos na dimensão Pedagogia

Resultados por área: Pedagogia - apoios e recursos - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Recursos educativos online	3,9	4,5	----
Criação de recursos digitais	3,4	4,2	----
Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais	3,8	4,0	4,2
Comunicação com a comunidade escolar	4,3	4,4	----
Recursos educativos abertos	3,5	4,3	----
MÉDIA GLOBAL	3,8	4,2	4,2

2.3.2.2. Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula

Relativamente à aplicação das tecnologias digitais, em contexto de sala de aula (Tabela 10), não identificámos áreas prioritárias de intervenção imediata, uma vez que todos os grupos de utilizadores em estudo referiram a sua utilização em termos de práticas de ensino e aprendizagem.

Tabela 10 - Resultados da área de aplicação em sala de aula na dimensão Pedagogia

Resultados por área: Pedagogia - aplicação em sala de aula - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Adaptação às necessidades dos alunos	3,4	3,8	3,2
Promoção da criatividade	3,4	3,9	3,2
Envolvimento dos alunos	3,5	3,9	3,7
Colaboração entre os alunos	3,6	3,8	4,1
Projetos transdisciplinares	3,3	3,6	3,3
MÉDIA GLOBAL	3,4	3,8	3,5

2.3.2.3. Práticas de Avaliação

Observando os dados da Tabela 11, podemos aferir que, tanto para os alunos como para os dirigentes escolares, ainda não está suficientemente promovida a utilização das tecnologias digitais, por parte dos professores, como ferramenta de *feedback*, facilitadora das experiências de aprendizagem, de que a avaliação é parte integrante.

Tabela 11 - Resultados da área Práticas de avaliação na dimensão Pedagogia

Resultados por área: Práticas de avaliação - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Avaliação de aptidões	3,4	3,7	----
Feedback em tempo útil	3,1	3,7	3,1
Autorreflexão sobre a aprendizagem	3,0	3,6	3,0
Feedback aos outros alunos	2,7	3,2	2,7
Avaliação digital	3,5	3,2	----
Documentação da aprendizagem	3,5	3,6	3,2
Utilização de dados para melhorar a aprendizagem	2,7	3,7	----
MÉDIA GLOBAL	3,1	3,5	3,0

2.3.2.4. Competências Digitais dos Alunos

Podemos aferir dos dados recolhidos que, de uma maneira geral, os alunos revelam um conjunto de aptidões, conhecimentos e comportamentos que permitem a utilização confiante, criativa e crítica das tecnologias digitais (Tabela 12).

Tabela 12 - Resultados da área Competências digitais dos alunos na dimensão Pedagogia

Resultados por área: Competências digitais dos alunos - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Comportamento seguro	3,3	3,5	3,3
Comportamento responsável	3,2	3,5	3,5
Controlo da qualidade das informações	3,4	3,5	3,3
Dar crédito ao trabalho dos outros	3,4	3,4	3,3
Criação de conteúdos digitais	3,0	3,6	3,4
Aprender a comunicar	3,8	3,9	3,4
Aptidões digitais em várias disciplinas	3,3	3,3	3,5
MÉDIA GLOBAL	3,3	3,5	3,3

Tabela 13 - Resultados da dimensão pedagógica no 3º Ciclo

Resultados da dimensão pedagógica no 3º Ciclo [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,6	4,3	4,3
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,5	4,0	3,7
Práticas de Avaliação	3,3	3,7	3,3
Competências Digitais dos Alunos	3,6	3,7	3,8

Apesar de os resultados não serem negativos (Tabela 13), no 3º Ciclo, as “práticas de avaliação” são as que apresentam um nível mais baixo, nos três grupos inquiridos, pelo que este deverá ser um aspeto a ter em consideração.

Tabela 14 - Resultados da dimensão pedagógica no Secundário

Resultados da dimensão pedagógica no Secundário [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,9	4,1	4,0
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,3	3,5	3,2
Práticas de Avaliação	2,9	3,3	2,7
Competências Digitais dos Alunos	3,1	3,3	2,9

Também no ensino secundário (Tabela 14), continuam a ser as “práticas de avaliação” que detêm os valores mais baixos, sendo mesmo negativos na perceção dos dirigentes e dos alunos. Estes também se autoavaliam negativamente nas “competências digitais”.

Assim, não é de estranhar que, a título global e tal como se pode verificar na Tabela 15, sejam as “práticas de avaliação” o item com piores resultados, reiterando a necessidade de atuação, já anteriormente referida.

Tabela 15 - Resultados globais da dimensão pedagógica

Dimensão pedagógica - análise global [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,8	4,2	4,2
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,4	3,8	3,5
Práticas de Avaliação	3,1	3,5	3,0
Competências Digitais dos Alunos	3,3	3,5	3,3

Tabela 16 - Nível de competência dos docentes por área na dimensão pedagógica

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	34,6	56,4	9,0
Ensino e aprendizagem	35,9	57,7	6,4
Avaliação	41,0	52,6	6,4
Capacitação dos aprendentes	35,9	52,6	11,5
Promoção da competência digital dos aprendentes	39,7	56,4	3,8

A partir da análise da Tabela 16, é possível verificar que a maioria dos docentes da ESIDM se encontra no nível 2 (B.1. e B.2.), em todas as áreas inquiridas no *Check-in*, ainda que haja um número considerável de professores no nível 1 (A.1. e A.2.). São muito menos os que se situam no nível 3 (C.1. e C.2.).

Finalmente, fazendo a comparação entre os resultados da ESIDM e os das restantes Escolas associadas ao CFAE Minerva (dados em anexo), bem como os resultados nacionais, conclui-se o seguinte:

- quanto à utilização de recursos digitais, verificámos uma percentagem de docentes no nível de proficiência A2 superior aos resultados do CFAE Minerva e nacionais; por outro lado, é no nível B2 que encontramos a maior percentagem de docentes da ESIDM;

- relativamente ao ensino e aprendizagem, mais de 50% dos docentes da ESIDM apresentam níveis de proficiência superiores aos evidenciados nos dados das escolas do CFAE e nos resultados nacionais;
- no que concerne à utilização das tecnologias digitais, no enriquecimento das estratégias e métodos de avaliação, os resultados obtidos pelos docentes da ESIDM estão em linha com os níveis de proficiência diagnosticados nas restantes escolas do CFAE e são coincidentes com o contexto nacional (59% dos professores da Escola encontram-se nos níveis de proficiência A2 e B1);
- a maioria dos docentes, quer a nível da ESIDM, quer a nível dos docentes das escolas associadas do CFAE Minerva e ao nível nacional, encontra-se no nível de proficiência B1, no que diz respeito à promoção de competências digitais dos aprendentes, bem como à sua capacitação por parte dos docentes.

Comentários e reflexão

Face aos dados obtidos e em relação aos três grupos considerados (dirigentes, professores, alunos), pode concluir-se que a ESIDM obteve resultados médios bastante aceitáveis, no que ao uso da dimensão pedagógica concerne. Assim, embora a média global seja positiva, o objetivo é alcançar um nível superior também neste domínio.

Atendendo ao diagnóstico realizado e dado que as práticas de avaliação parecem ser a área mais frágil nesta apreciação (talvez devido à subjetividade inerente e à recente aplicação do projeto MAIA), deverá ser esta uma área de intervenção prioritária, neste PADDE.

2.3.3. Dimensão Organizacional

Relativamente à dimensão organizacional, foram analisadas as seguintes áreas: liderança, colaboração e trabalho em rede, bem como desenvolvimento profissional contínuo.

2.3.3.1. Liderança

Tabela 17 - Resultados da área Liderança na dimensão organizacional

Resultados por área: Liderança - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Estratégia digital	3,1	3,2	----
Desenvolvimento da estratégia com os professores	3,1	3,5	----
Novas formas de ensino	2,9	3,3	----
Tempo para explorar o ensino digital	3,0	2,7	----
Regras sobre direitos de autor (copyright) e licenciamento	3,3	3,4	----
MÉDIA GLOBAL	3,1	3,2	----

Analisando o papel da liderança na integração das tecnologias digitais na Escola e a sua utilização eficaz no trabalho desenvolvido relativamente ao ensino e a aprendizagem (Tabela 17), destacamos os baixos resultados no apoio à exploração de novas formas de ensino, por parte dos dirigentes escolares, bem como a falta de tempo para explorar formas alternativas de melhorar o ensino com tecnologias digitais, por parte dos professores.

2.3.3.2. Colaboração e trabalho em rede

No que concerne aos resultados obtidos nesta área de análise (Tabela 18), constatamos que a Escola poderá progredir, se continuar a desenvolver e apoiar uma cultura de colaboração e comunicação, promovendo a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz, dentro e fora dos limites da Escola.

Tabela 18 - Resultados da área Colaboração e trabalho em rede na dimensão organizacional

Resultados por área: Colaboração e trabalho em rede - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Análise dos progressos	2,9	3,2	----
Debate sobre a utilização de tecnologias	2,9	3,2	3,0
Parcerias	3,1	3,4	----
MÉDIA GLOBAL	2,9	3,2	3,0

2.3.3.3. Desenvolvimento profissional contínuo (DPC)

Observando os dados da tabela seguinte, aferimos que dirigentes e professores revelam a necessidade de debater entre si a importância de um DPC que foque o uso de tecnologias digitais e a integração de novas formas de aprender e de ensinar, de modo a obter melhores resultados de aprendizagem por parte dos alunos. Esta necessidade é reforçada pelo contexto imposto pela pandemia COVID-19 e a pela mudança de paradigma no processo educativo, por ela intensificada.

Tabela 19 - Resultados da área desenvolvimento profissional contínuo na dimensão organizacional

Resultados área: Desenvolvimento profissional contínuo - média por questão e grupo de utilizadores [Dados do SELFIE]		
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores
Necessidades de DPC	2,9	3,0
Participação em ações de DPC	3,9	3,6
Partilha de experiências	3,5	3,2
MÉDIA GLOBAL	3,4	3,2

No estudo realizado, foi possível aferir que os itens “liderança”, “colaboração e trabalho em rede” e “desenvolvimento profissional em curso” estão sensivelmente equilibrados e dentro de um nível médio, no 3º Ciclo (Tabela 20). No ensino secundário, o item “colaboração e trabalho em rede” parece ser um ponto fraco (Tabela 21), já que tanto dirigentes como alunos o consideram negativamente. Este aspeto deverá ser tido em consideração no Plano de Ação do presente PADDE.

Tabela 20 - Resultados da dimensão organizacional no 3º Ciclo

Resultados da dimensão organizacional no 3º Ciclo [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,0	3,3	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,0	3,4	3,2
Desenvolvimento profissional contínuo	3,6	3,5	-----

Tabela 21 - Resultados da dimensão organizacional no Secundário

Resultados da dimensão organizacional no Secundário [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,1	3,1	-----
Colaboração e trabalho em rede	2,8	3,0	2,8
Desenvolvimento profissional contínuo	3,2	3,0	-----

Tabela 22 - Resultados globais da dimensão organizacional

Dimensão organizacional - análise global [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,1	3,2	-----
Colaboração e trabalho em rede	2,9	3,2	3,0
Desenvolvimento profissional contínuo	3,4	3,2	-----

Na visão global apresentada na Tabela 22, as três áreas focadas aparecem equilibradas, ainda que o item “colaboração e trabalho em rede” apresente igualmente os valores mais baixos, nos três grupos de inquiridos, reforçando a necessidade da sua consideração, no PADDE.

Tal como na dimensão pedagógica, a maioria dos docentes da ESIDM encontra-se no nível 2 (B.1. e B.2.), relativamente à dimensão organizacional (Tabela 23), ainda que haja um número considerável de professores no nível 1 (A.1. e A.2.). São muito menos os que se situam no nível 3 (C.1. e C.2.).

Tabela 23 - Nível de competência dos docentes por área na dimensão organizacional

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	28,2	64,1	7,7

Finalmente e em relação ao envolvimento profissional dos docentes da ESIDM, constatamos que mais de 50% apresentam níveis de proficiência superiores aos evidenciados nos dados das escolas associadas do CFAE Minerva e nos resultados nacionais (ver dados em anexo).

Competências Digitais Comunidade Educativa

A proficiência digital dos **encarregados de educação** e do pessoal **não docente** não foi aferida pela Escola. Porém, atendendo à formação académica dos encarregados de educação e aos equipamentos que os seus educandos, na sua grande maioria, possuem, pode inferir-se que não terão graves dificuldades no que ao digital concerne.

O pessoal não docente, no que diz respeito aos assistentes técnicos, tem vindo a ter formação nesta área, melhorando desta forma a sua proficiência digital. Já os assistentes operacionais têm todos um mail institucional, depreendendo-se assim que, pelo menos, conseguem comunicar e interagir digitalmente.

Comentários e reflexão

Pelo acima apresentado, parece ser possível evidenciar alguns pontos fortes e fracos que deverão merecer destaque e reflexão, tendo em vista uma melhoria contínua.

S Forças	W Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação digital dos docentes acima da média nacional ▪ Elevado número de discentes com equipamentos digitais ▪ Preocupação do corpo docente em acompanhar o relacionado com o digital ▪ Predisposição e empenho no trabalho colaborativo docente ▪ Empenho individual dos docentes na aplicação do novo modelo de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A grande maioria dos docentes está aquém do nível 3 ▪ Pouco proveito retirado da capacitação digital no que ao pedagógico concerne ▪ Falta de formação no âmbito do digital por grande parte dos docentes ▪ Pouca rentabilidade do trabalho colaborativo docente com deficiências no trabalho em rede ▪ Poucas estratégias colaborativas interpares (docentes), no âmbito da avaliação
O Oportunidades	T Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Celebração de protocolos com agentes externos (entidades e instituições), que permitam o desenvolvimento do PADDE ▪ Ambiente sociocultural dos alunos ▪ Implementação do Plano de Recuperação e Resiliência ▪ Implementação do PLANO 21I23 ESCOLA+, Plano de Recuperação de Aprendizagens ▪ Disponibilização de equipamentos no âmbito da Escola Digital. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dependência da tutela para a disponibilização de recursos e equipamentos a alunos e professores ▪ Falta de autonomia financeira, pedagógica e organizacional

3. OBJETIVOS DO PADDE DA ESIDM

Visão e objetivos gerais

Qualquer projeto de intervenção e ação deve apresentar uma visão, sendo seguida dos respetivos objetivos.

Assim, é **Visão** deste PADDE:

- motivar docentes e alunos, promovendo o digital no quotidiano letivo
- fomentar uma aprendizagem de qualidade, em todos os níveis de ensino, com o uso do digital
- adotar o uso de tecnologias digitais na Escola, facilitadoras das aprendizagens, da avaliação e da comunicação
- manter a qualidade do sucesso dos alunos

Como **Objetivos Gerais** do PADDE deve atender-se ao:

- valorizar o saber e o conhecimento, proporcionando o desenvolvimento de competências, particularmente no domínio do digital, em discentes e docentes
- promover a formação docente no âmbito do digital
- incluir formação para professores e alunos, possibilitando atividades e projetos diversificados que desenvolvam a proficiência digital
- dinamizar trabalho colaborativo interpares, promovendo trabalho em rede e fazendo uso do digital
- promover a cultura de (auto)avaliação, mediante a utilização de ferramentas digitais facilitadoras de momentos e práticas de reflexão
- incentivar a utilização de tecnologias digitais para a diversificação de práticas de avaliação
- promover a diversificação de instrumentos de recolha e análise de dados de avaliação, quer para melhorar práticas, quer para dar *feedback* e fomentar a autorregulação das aprendizagens
- criar momentos para monitorização das ações do Plano, promovendo ações de melhoria.

Parceiros

Os parceiros devem ser entendidos como agentes facilitadores e geradores de oportunidades, tendo em vista o alcance da qualidade de sucesso dos nossos alunos. Esse sucesso deve ser percebido, obviamente, como abrangente. Porém, no que ao digital concerne, a relação próxima com entidades como a Câmara Municipal, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESIDM, a DGEstE, a Universidade de

Parceiros

Coimbra, o CFAE Minerva são incontornáveis, pois estes encontram-se mais próximos e são conhecedores privilegiados das necessidades dos nossos docentes e discentes.

Como se pode verificar, pelo acima exposto, a ESIDM pretende, neste primeiro ano de aplicação do PADDE, intervir em duas grandes áreas: a da **avaliação** e o **trabalho em rede** (trabalho colaborativo).

Neste sentido, justifica-se fazer uma projeção do que se pretende melhorar e de onde se pretende intervir. O resultado desta reflexão encontra-se explanado nos objetivos e traços gerais identificados na Tabela 24 e no planeamento preconizado para o PADDE da ESIDM, identificado nas tabelas das secções seguintes.

Tabela 24 – Objetivos e traços gerais do PADDE da ESIDM

Objetivos				
Dimensão	Parceiros	Objetivo	Métrica	Prioridade
Tecnológica e digital	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Coimbra ▪ Organizações de reconhecido mérito na área da tecnologia e do digital ▪ Especialistas na área tecnológica e digital 	Fomentar o recurso ao digital, reforçando o uso de equipamentos tecnológicos, apoiado por elementos ligados à EDD.	N.º de atividades concretizadas/ implementadas	Média
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizações de reconhecido mérito na área pedagógica (Universidade de Coimbra, Centro de competências TIC ▪ Especialistas na área pedagógica 	Explorar e utilizar novos ambientes educativos, considerando o digital como potenciador das aprendizagens dos alunos, com impacto reconhecido na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação	N.º de atividades concretizadas/ implementadas	Alta
Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de Coimbra ▪ Centro de Formação Minerva ▪ Associação de Pais e Encarregados da ESIDM 	Incentivar o trabalho colaborativo (entre pares do mesmo grupo disciplinar ou entre docentes de Conselhos de turma), promovendo o trabalho em rede, fazendo uso do digital, formando/capacitando os diferentes utilizadores da comunidade educativa	N.º de atividades concretizadas/ implementadas	Alta

4. PROPOSTA DE AÇÃO DO PADDE DA ESIDM

4.1. Planeamento de atividades e cronograma

Tabela 25 - Atividades e cronograma do PADDE da ESIDM

Atividades e cronograma				
Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Data
Tecnológica e digital	Implementação de mais recursos digitais nas aulas (presenciais) - trazer os computadores pessoais e/ou <i>smartphones</i> para a Escola, para aulas de cariz mais prático, e desenvolver atividades pré-definidas (pelo menos duas vezes por mês)	Capacitar para a promoção e participação numa cultura de colaboração e na definição de políticas de desenvolvimento digital da Escola	Dirigentes, Professores e alunos	2.º período letivo
	Recurso ao digital, pelos alunos, em trabalho autónomo - trabalhos de pesquisa; trabalho de pares; projetos individuais e em grupo (pelo menos uma vez por mês)	Criar um conjunto de recursos digitais, a utilizar por diferentes professores e turmas		
	Criação de parcerias com instituições parceiras, tentando desenvolver ferramentas educativas (pelo menos uma entidade externa)	Criar ferramentas e serviços <i>on-line</i> , capazes de melhorar o <i>feedback (up, back e forward)</i> para a aprendizagem		
Pedagógica	Planificação de DACs ou de outros projetos/ trabalhos, que impliquem interdisciplinaridade, permitindo aprendizagens diversificadas e abrangentes, fazendo uso do digital (pelo menos uma atividades por período letivo)	Utilizar o digital como recurso pedagógico Estimular a reflexão, a partilha e a utilização crítica (seleção, criação e gestão) das tecnologias em contexto educativo	Dirigentes e Professores	Durante todo o ano
	Interação da Biblioteca Escolar (pelo menos uma por turma)	Interagir com diferentes disciplinas, promovendo diferentes ações (<i>vide anexo III</i>)		
	Construção de materiais que permitam uma avaliação contínua e formativa, devolvendo aos alunos um <i>feedback</i> de qualidade, inicialmente, entre pares de Conselhos de Turma, alargando-se, depois, aos restantes professores (grupo de recrutamento e departamento). Este trabalho permitirá uma avaliação em rede (pelo menos um material por grupo de recrutamento)	Capacitar para a implementação de atividades com tecnologias digitais, que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das competências digitais da comunidade escolar Utilizar o digital como recurso avaliativo		

Atividades e cronograma

Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Data
Organizacional	Atribuição de tempos, no horário dos docentes, para o desenvolvimento de trabalho colaborativo - inter pares (a atribuir no horário semanal de cada professor)	Apoiar os professores na utilização das tecnologias digitais para a avaliação	Professores e Dirigentes	Durante todo o ano
	Implementação da utilização de ferramentas digitais (pelo menos a produção de um instrumento digital de avaliação formativa por ano/disciplina)	Fomentar a utilização das tecnologias digitais, para permitir que os alunos reflitam sobre a sua própria aprendizagem Fomentar a utilização de tecnologias digitais para permitir que os alunos deem feedback sobre o trabalho de outros alunos		
	Construção, em rede, de documentos de registo de avaliação (pelo menos um instrumento por equipa educativa, pelo menos a partir do 2º período)	Utilizar os dados digitais sobre alunos individuais para melhorar a sua experiência de aprendizagem		
	Divulgação, numa página <i>Web</i> ou noutra ferramenta, das boas práticas digitais (a atualizar na página oficial da Escola, a partir do 2º período, pelo menos uma vez por mês)	Envolver os docentes em grupos de trabalho práticos, para estimular a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital		
	Participação em programas Erasmus + e projetos eTwinning (continuidade dos projetos já implementados e, pelo menos, a proposta de participação num novo projeto)	Promover novas dinâmicas de trabalho em rede.		
	Investimento no desenvolvimento profissional contínuo dos docentes (frequência de, pelo menos, uma formação dedicada a este domínio)	Apoiar o desenvolvimento e a integração de novas formas de aprender e ensinar, que explorem as tecnologias digitais, para obter qualidade de sucesso.		

Comentário e reflexão

Estas atividades deverão ser devidamente pensadas, no início do ano letivo, quando da planificação das aprendizagens essenciais, no trabalho de partilha, nos grupos de recrutamento, por ano de escolaridade, bem como nas reuniões das equipas educativas, quando da definição de estratégias de ensino e aprendizagem e de avaliação. Neste processo, é importante a definição de métricas e meios para verificar o cumprimento dos objetivos definidos e propor eventuais ajustes. Estas medidas devem ser monitorizadas e aprimoradas durante todo o ano.

4.2. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

A comunicação com a comunidade será feita através de várias ações, de entre as quais se destacam reuniões, plataformas, *powerpoint* semanal, página eletrónica da ESIDM e INOVAR alunos.

Mensagem Chave

O objetivo desta comunicação, que se pretende eficiente e eficaz, é o de evidenciar a importância e a mudança (ainda que suave) que o digital trará para a melhoria das aprendizagens dos alunos da ESIDM, o que permitirá uma maior qualidade de sucesso. Para que tal aconteça, terá de haver um esforço de partilha, de colaboração e de eficácia comunicativa, o que envolverá todos e cada um dos elementos da nossa comunidade educativa.

Tabela 26 - Plano de comunicação do PADDE da ESIDM

Plano de comunicação			
Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	Reunião Geral de Professores: <ul style="list-style-type: none"> apresentação da linha de atuação, para o ano letivo Reuniões de Conselho Pedagógico e Departamento: <ul style="list-style-type: none"> definição de linhas estratégicas, a partir do apresentado neste PADDE monitorização das estratégias definidas redefinição de estratégias auscultação de sugestões/estratégias a implementar Reuniões do Conselho Geral: <ul style="list-style-type: none"> apresentação da linha de atuação, para o ano letivo ponto da situação da aplicação das medidas estratégicas apresentadas 	Início do ano letivo Durante todo o ano letivo Durante todo o ano letivo	Diretora EDD
Alunos	Reunião com delegados e subdelegados de turma (dos dois ciclos de ensino) e com a Associação de Estudantes da ESIDM: <ul style="list-style-type: none"> apresentação da linha de atuação, para o ano letivo <i>feedback</i> da aplicação das medidas estratégicas definidas auscultação de sugestões/estratégias para possível implementação Reuniões do Conselho Geral: <ul style="list-style-type: none"> apresentação da linha de atuação, para o ano letivo ponto da situação da aplicação das medidas estratégicas apresentadas 	Início do ano letivo Durante o ano letivo	Diretora
Organizacional	Partilha de boas práticas e experiências (trabalho colaborativo) Envolvimento de elementos da comunidade (Pessoal Não Docente, Encarregados de Educação, instituições parceiras)	Final de cada período letivo	Diretores de Turma Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) Coordenadoras do Pessoal Não Docente

4.3. Plano de Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Fomentar o recurso ao digital, reforçando o uso de equipamentos tecnológicos, apoiado por elementos ligados à EDD.	Número de utilização de recursos/equipamentos digitais	% de utilização de recursos/equipamentos digitais	Direção e equipa EDD Equipa de autoavaliação	Monitorização: Trimestral (no final de cada período letivo) - Os resultados serão analisados e refletidos pela equipa EDD Bienal - obrigatoriedade de aplicação de novo questionário SELFIE, prevendo-se comparação de resultados
Pedagógica	Explorar e utilizar novos ambientes educativos, considerando o digital como potenciador das aprendizagens dos alunos, com impacto reconhecido na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação	Número de ações realizadas	% de ações concretizadas	Direção e equipa EDD Equipa de autoavaliação	Monitorização: Trimestral (no final de cada período letivo) – Os resultados serão analisados e refletidos em reunião de Conselho Pedagógico Bienal - obrigatoriedade de aplicação de novo questionário SELFIE, prevendo-se comparação de resultados
Organizacional	Incentivar o trabalho colaborativo (entre pares do mesmo grupo disciplinar ou entre docentes de Conselhos de turma), promovendo o trabalho em rede, fazendo uso do digital, formando/capacitando os diferentes utilizadores da comunidade educativa	Número de plataformas/instrumentos utilizadas Número de boas práticas partilhadas	% de plataformas/instrumentos adequados % de partilha de boas práticas	Direção e equipa EDD Equipa de autoavaliação	Monitorização: Trimestral (no final de cada período letivo) – Os resultados serão analisados e refletidos pela equipa diretiva Bienal - obrigatoriedade de aplicação de novo questionário SELFIE, prevendo-se comparação de resultados

5. CONCLUSÃO

A construção e, essencialmente, a aplicação deste PADDE constituem um enorme desafio, por constituírem o início de uma mudança drástica do paradigma de ensino e aprendizagem na escola e no contexto educativo a nível nacional. O digital entrou no sistema de ensino, de repente e sem aviso, como recurso, mas é, presentemente, entendido como um meio essencial para a aprendizagem dos alunos que serão o futuro de uma sociedade em plena transformação.

É dever de qualquer escola preparar este futuro, antecipar situações que, sem dúvida, como nunca antes, estão ligadas ao digital. Ao pretender ser uma Escola de futuro e com futuro, a ESIDM não pode gorar as expectativas do seu público-alvo, devendo tudo fazer para caminhar a par com ele.

Este PADDE é, portanto, o princípio desta mudança, o início deste caminhar que, como em tudo o que é dinâmico, carece de ajustes, reformulações, alterações. É por este motivo, pois, que este documento deve ser entendido como um documento em aberto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Comissão Europeia, Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (2020). Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 - Reconfigurar a educação e a formação para a era digital, Bruxelas, 30 de setembro de 2020.

Escola Secundária Infanta D. Maria (2018). *Projeto de Intervenção – Cristina Maria Gomes Ferrão*. 2018-2020. Coimbra. <https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/ano1819/projetointervencao.pdf>

Escola Secundária Infanta D. Maria (2020). *Projeto Educativo da Escola 2019/2022*. Coimbra. https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/PE_2019_22.pdf

European Commission, Digital education action plan 2021-2027: resetting education and training for the digital age, COM (2020) 624, Brussels, 30 September 2020.

Kampylis, P., Punie, Y. & Devine, J. (2015); Promoting Effective Digital-Age Learning - A European Framework for Digitally-Competent Educational Organisations; EUR 27599 EN; doi:10.2791/54070.

Lucas, M., & Moreira, A. (2018). DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: UA.

Martins, G. (coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. *Diário da República, Série II – N.º 128.*) Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE) in https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 abril. Diário da República n.º 78/2020, Série I de abril de 2020.

ANEXOS

- I. Resumo dos resultados do *Check-in* da ESIDM ([link](#)).
- II. Quadro resumo dos resultados da SELFIE na ESIDM ([link](#)).
- III. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas: Contributos da biblioteca escolar ([link](#)).